

OS DIFERENTES MODOS DE APRENDER E ENSINAR

Isuara S. S. de Oliveira - isamorenahflor2012@hotmail.com

Fernando Lobo - fernandolobolemes@gmail.com

Introdução

Este texto apresenta reflexões a respeito dos impactos dos processos de ensinar e aprender e objetiva compreender a condição do aluno. Acreditando também ser de suma importância, pensar o papel do professor nas escolas brasileiras. Particularmente, percebo que a partir desses espaços é possível problematizar a questão da dificuldade de aprendizagem, e do papel do educador nas relações escolares e mesmo, no pensamento da sociedade. Assim pensando o espaço da prática, as possibilidades de atuação do professor, e principalmente a condição do aluno.

Palavras-chave: Ensino - aprendizagem, professor, emoções.

Revisão de literatura

Em 1931-1933 Vygotsky elabora a obra Teoria das Emoções (VIGOTSKY, 2004), onde o autor trabalho utilizando da teoria cartesiana. Usa da filosofia conjuntamente com a psicologia, e em relação à educação coloca como relevante a motivação que discutida como independente da origem social do sujeito e as emoções não são obstáculos para a aprendizagem mas uma forma de conhecimento e de pensar a respeito do aluno e da sociedade que o envolve.

A metodologia utilizada consistiu-se na revisão bibliográfica do livro **Uma Perspectiva** Histórico Cultural da Educação onde REGO (1994) analisa a teoria de Vygotsky sobre a educação e Vygotsky teoria das emoções onde o mesmo que faz uma análise sobre emoções embasado da teoria cartesiana.

Resultados e discussões

A minha maior preocupação, é com o quadro dramático da educação brasileira. Diante da constatação de fracasso estrutural da escola, quais alternativas buscar em cima do que é absolutamente necessário e desejável? Para essa busca de soluções há de se pensar, sem precipitação que temos que ter uma maior clareza do problema, pois uma coisa é sofrer a realidade, o sentir na pele, e o outro é compreendê-la. Uma questão que angustia cada vez mais o educador é: porque os alunos não estão aprendendo? O que é necessário para que o aluno aprenda?

Buscar o que for necessário para a aprendizagem do aluno, também possibilita ao professor ter mais orientações para o trabalho cotidiano, e evitar modismos como “atirar pra todo lado”. Se o professor sabe o que é decisivo para que o aluno aprenda, não se perde em detalhes, vai à raiz do problema, assim tendo sempre o olhar dirigido para aplicação do ensino; Dessa forma pode-se ter a impressão de que a aprendizagem depende apenas do sujeito educador, mas não. O principal fator é que a aprendizagem dependerá sempre, da presença do meio. A mediação tem um papel muito importante nesse processo, uma vez que ela dialoga com os instrumentos culturais, físicos e simbólicos e principalmente a presencial. Portanto, ao analisarmos as causas da aprendizagem, temos que nos remeter a tudo aquilo que de maneira significativa acaba interferindo nela. É raro ver alguém trabalhar com a história dos sujeitos que estão dentro das escolas, e também com as ideias vencedoras, ou com as que não venceram, mas podem vencer. As experiências escolares entre alunos e professores no contexto curricular não são contadas. Nesse sentido é central a evidencia de uma experiência que pode ser significativa:- a de que o saber do ensino, não se dá antes do fazer, mas se inicia pelo questionamento da prática. Aprendendo a ser professor no questionamento, na problematização de atitudes que seriam investigativas. Nesse momento ficaria implícita a

importância da atuação coletiva dos professores no espaço escolar, propiciador de trocas reflexivas sobre as práticas, o que qualifica a profissão do professor.

Agora, analisando do ponto de vista do aluno, quem aprende é o sujeito, embora a relação de aprendizagem se dê a partir da relação do sujeito com o objeto, portanto, com o mundo, pela mediação social. Ninguém pode aprender sem ele.

Desse modo a questão é: o que é necessário, o que não pode faltar para que o aluno aprenda? Sabemos que quem aprende é o sujeito concreto, que antes de tudo tem uma dimensão corporal e o movimento físico faz parte da aprendizagem, sendo decisivo para o desenvolvimento intelectual. A saúde é uma condição para a aprendizagem; são bem conhecidos casos de crianças que com dificuldade na aprendizagem simplesmente porque não enxergam bem ou porque tem audição comprometida, de alunos que chegam cansados na escola em função do trabalho, sem contar as gravíssimas e aviltantes situações de alunos com fome. Numa abordagem realista, esquece-se o corpo e o professor dirige-se exclusivamente a cabeça do educando, como se existisse tal possibilidade. Concluindo assim que o estímulo externo por si só também não diz nada, se o aluno não tiver condições físicas e mentais de estrutura e assimilação. A inteligência não é inata, ela se desenvolve. Segundo VYGOTSKY, que permite uma abordagem dinâmica do desenvolvimento:

As características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma a si mesmo. (Vygotsky, 2004. Pg.16).

A constatação de que o nível de desenvolvimento adquirido pelo sujeito num determinado momento é apenas um dos níveis que devem ser considerados no processo de aprendizagem. Ficando assim bem claro que todo ser humano tem em algum momento, estas capacidades; por isto, ainda que dentro de suas limitações e peculiaridades, todo ser humano pode aprender, se as condições do meio somada aos estímulos dos professores e as interações intelectuais estiverem presentes no dia a dia, o que resulta em uma estrutura de assimilação e



educação, que corresponda aos nossos anseios e sem os primeiros questionamentos presentes nesse texto.

REFERÊNCIAS:

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky, Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação.** Editora Vozes. Petrópolis, 1994. 17ª edição, pp.41/42.

VIGOTSKY, L. S. Teoria das emoções: estudo histórico-psicológico. Madrid: Akal, 2004.

